

PLANO DE REVITALIZAÇÃO E USO TURÍSTICO-CULTURAL DAS FORTIFICAÇÕES HISTÓRICAS DA BAÍA DE GUANABARA

José Cláudio dos Santos Júnior
Patrimônio Histórico e Cultural do Exército
joseclaudiosj@gmail.com

RESUMO:

Este trabalho apresenta os principais elementos componentes do “Plano de revitalização e uso turístico-cultural das fortificações históricas da Baía de Guanabara”, desenvolvido na Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército, voltado para as fortificações históricas e espaços culturais do Exército Brasileiro, tombadas ou em processo de tombamento pelo IPHAN, situadas no entorno da Baía de Guanabara.

Palavras-chaves: cultura – patrimônio – projetos culturais

ABSTRACT:

This work presents the principal elements that compound “The plan of revitalization and of the touristic-cultural use of the Historical Fortifications Guanabara Bay”, developed in Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército, focused on the historical fortification and cultural spaces of Brazilian Army, which were preserved or in process of preservation by IPHAN, situated around the Bay.

Keywords: culture - heritage - cultural projects

1. INTRODUÇÃO

O processo de construção do Brasil como nação legou, ao País, em seus cinco séculos de história, um expressivo patrimônio, onde se destacam, particularmente, dezenas de fortificações, espalhadas por todo o seu território.

Durante o período colonial, diversas cidades brasileiras e, dentre elas, o Rio de Janeiro e Niterói, acumularam vestígios da ação constante de construção de estruturas defensivas, visando a sua proteção. No caso carioca e fluminense, a singularidade dessa arquitetura militar começa justamente em seu caráter dinâmico, uma arquitetura que é permanentemente colocada em avaliação e que lhe permitiu mantê-las invictas por quase cento e cinquenta anos, até o saque de Duguay-Trouin em 1711. Entretanto, o que chama a atenção, quando se observam as fortificações da Baía de Guanabara durante esse período, é o seu caráter de verdadeiro sistema defensivo-articulado/aberto, solução de grande complexidade, tendo em vista que, ao contrário dos exemplos europeus, as cidades brasileiras nunca foram dotadas de muralhas fechadas.

Essa particularidade local exigiria, em diferentes momentos históricos, uma acurada atenção para a localização, função e alcance de tiro de cada forte ou fortaleza, de modo que cada qual, a despeito do seu papel e especificidade, funcionasse de modo integrado ao sistema defensivo da Baía de Guanabara.

Ainda que, até as primeiras décadas do Século XX, essa lógica “integrada” continuasse a ser privilegiada nas ações administrativas desenvolvidas após a Independência e, sobretudo, com a República, essas ações viriam a operar sucessivas fraturas na articulação e na unicidade desse conjunto de edificações. Primeiramente, ao promover, do ponto de vista da própria organização das esferas de competência do Estado, uma gradual e cada vez mais nítida separação das Forças

Armadas: Exército e Marinha. Em segundo lugar, por fatores decorrentes do próprio processo de urbanização, ao proceder a divisão do território do recôncavo da Baía de Guanabara em diferentes municípios, contribuiu, indiretamente, para uma percepção também fragmentária da História da ocupação da Baía e de seu sistema de defesa.

A evolução dos sistemas de armas dos navios e o surgimento da aviação acabaram gerando a obsolescência das fortificações em sua missão de defesa da costa e das cidades. Sabiamente, o Exército, desde 1990, voltou-se para a questão da revitalização e do uso turístico-cultural dessas instalações militares, ocupando a maioria delas com organizações militares diversas, assegurando a sua posse e conservação, ao mesmo em tempo que as abria para a visitação pública.

Os desafios inerentes à preservação do patrimônio e as possibilidades referentes à captação de recursos levou a Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEX) a desenvolver o Plano de revitalização e uso turístico-cultural das fortificações históricas da Baía de Guanabara, objetivando proporcionar melhores condições para a abertura das fortificações localizadas no entorno da Baía da Guanabara à visitação pública, obter recursos para a restauração e a conservação dessas fortificações e do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, desenvolver projetos de educação e preservação ambiental e patrimonial, e realizar pesquisas sobre a evolução do sistema de defesa da baía, a arquitetura militar e a armaria das fortificações. Da mesma forma, pretende-se atrair setores representativos da sociedade, particularmente as universidades, clubes de serviço, empresas e associações de moradores, para a preservação do patrimônio histórico representado pelos fortes e fortalezas.

Essas ações irão envolver dez organizações militares nas diversas ações de planejamento, aprovação e execução: Comando da 1ª Região Militar (Igreja de Bom Jesus da Coluna/Asilo dos Inválidos da Pátria); Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército; Diretoria de Pesquisa e Estudos do Pessoal (Fortaleza de São João e Forte da Laje); Artilharia Divisionária da 1ª Divisão de Exército (Fortaleza de Santa Cruz); 21º Grupo de Artilharia de Campanha (Forte Imbuhy, Rio Branco, Pico e São Luiz); Centro de Estudos de Pessoal (Forte Duque de Caxias); Museu Histórico do Exército/Forte de Copacabana; Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial; 5ª Divisão de Levantamento (Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição); e 2ª Circunscrição do Serviço Militar (Forte do Gragoatá)

Para alcançar os objetivos vislumbrados, o plano foi estruturado em quatro programas, destinados a abrigarem projetos específicos e de natureza semelhante: Programa de Preservação Patrimonial; Programa Histórico-Cultural; Programa de Uso Turístico e Social; Programa de Educação Ambiental. Passaremos, a seguir, a descrever os principais aspectos desses programas.

2. PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL

Apesar do empenho das organizações militares na conservação das fortificações e espaços culturais localizados nas cidades do Rio de Janeiro e Niterói, a ação dos agentes atmosféricos de deterioração e a escassez de recursos orçamentários acabaram redundando na necessidade urgente de obras de restauração. Essa deterioração é bastante visível, mesmo externamente, e põe em risco um patrimônio de inestimável valor arquitetônico e histórico.

O programa tem como objetivos restaurar o patrimônio histórico e cultural representado pelas fortificações e espaços culturais da Baía de Guanabara, tombados ou em processo de tombamento pelo IPHAN; proporcionar melhores condições para abertura das fortificações/espaços culturais à visitação pública; garantir uso público e sustentabilidade consistente que permitam a realização de atividades culturais e sua manutenção orgânica.

Prevê a restauração das edificações e, quando possível, da armaria, obras de arte, arquivos documentais e cartográficos e outros elementos que compõem o seu acervo histórico. Para isso, abarca dez projetos de restauração, referentes à Fortaleza de São João, ao Forte Duque de Caxias, à

Fortaleza de Santa Cruz, ao Forte de Copacabana, ao Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, à Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, ao Forte da Laje, ao Forte São Luiz/Forte do Pico, ao Forte do Imbuhy e ao Forte do Gragoatá.

3. PROGRAMA HISTÓRICO-CULTURAL

O Programa Histórico-cultural buscará criar atrativos para que novas parcerias, com interesses comuns, possam ser estabelecidas, estabelecendo pólos culturais que difundam a historiografia referente ao patrimônio cultural envolvido aos visitantes, estudantes e demais pesquisadores. Irá resgatar e analisar toda e qualquer documentação pertinente ao objeto da pesquisa, de forma a realizar um estudo profundo sobre o papel dos fortes na estratégia de defesa da Baía de Guanabara, proporcionando, inclusive, subsídios para a execução da restauração das fortificações e da armaria.

O programa realizará pesquisas sobre as fortificações/espacos culturais da Baía de Guanabara, visando reunir informações precisas sobre as origens de cada uma; as razões que determinaram a sua construção; os estilos arquitetônicos empregados; as seguidas alterações sofridas, tanto na forma como na organização; e a origem, calibre e época de instalação e de desativação dos armamentos e seu emprego no sistema de defesa da Baía de Guanabara.

Tais pesquisas servirão de suporte técnico para os demais projetos. A arqueologia fornecerá os dados para uma determinação mais precisa da história de cada sítio, tanto terrestre quanto marítima, possibilitando, também, o aumento quantitativo do acervo.

As fontes pesquisadas permitirão reconstruir e acentuar a memória do Exército, por intermédio do seu acervo material e histórico.

A metodologia adotada seguirá etapas específicas, iniciando com o levantamento de fontes primárias (textos, fotos e mapas) e secundárias (livros e publicações), passando à coleta de depoimentos da comunidade civil e militar e, por fim, criando um banco de dados com a finalidade de tornar-se suporte histórico às demais áreas que compõem o referido programa. Para tanto, terá como projetos constituintes os abaixo discriminados.

3.1 Projeto Pesquisa Histórica e Arqueológica

Buscará resgatar as razões da existência do patrimônio estudado, sua importância estratégica, os marcos históricos de sua evolução, o seu armamento, os combates em que participou e as razões de sua desativação.

3.2 Projeto Pesquisa da História Cotidiana

Estudará como eram originalmente usados seus edifícios e os espaços nele definidos, como viviam seus ocupantes, uniformes, a higiene, o abastecimento de víveres, água, etc.

3.3 Pesquisa da História Social

Resgatará os aspectos relacionados aos homens que a construíram e que a guarneceram, o contato e a relação de suas guarnições com a população que vivia em seu entorno, a participação dos indígenas e negros escravos em sua construção e a composição do contingente militar que a guarnecia.

3.4 Projeto Pesquisa Arquitetônica e Construtiva

Levantará as características de sua arquitetura, o autor do seu projeto, o modelo que serviu de matriz e as origens desse modelo. As características das técnicas empregadas na sua construção, os materiais (as cantarias e alvenarias, a madeira, as argamassas), a estrutura (o sistema de amarração

das paredes e muralhas, as abóbodas) e as soluções técnicas adotadas (para construção e manutenção).

3.5 Projeto de Educação Patrimonial

Buscará criar uma referência para a construção da identidade nacional por intermédio da leitura interpretativa de sua arquitetura, da manutenção de uma exposição permanente que divulgue os valores que a consagraram como patrimônio cultural e por visitas guiadas, não só para atendimento a turistas, como também à população local, com especial atenção às crianças e jovens da rede escolar pública.

3.6 Projeto Centros Culturais

Estabelecerá, em cada espaço envolvido no plano, centros de condução de atividades culturais, como exposições artísticas, feiras, peças teatrais, jogos, atividades desportivas, campanhas, gincanas e outros, de motivação artístico-cultural voltadas para a comunidade, a semelhança do que hoje ocorre no Forte de Copacabana.

4. PROGRAMA DE USO TURÍSTICO E SOCIAL

O programa destina-se a proporcionar a infraestrutura necessária à inclusão das principais fortificações/espços culturais da Baía de Guanabara nos roteiros turísticos das cidades do Rio de Janeiro e Niterói, particularmente, aqueles que possam mesclar deslocamentos rodoviários com marítimos.

O caráter do programa deverá ser histórico-cultural, transmitindo-se aos visitantes a História Militar, Arquitetônica/Construtiva e Cotidiana/Social das fortificações/espços culturais e econômico, visando a abertura de novas oportunidades de trabalho e renda à população local.

A sistematização de roteiros turísticos com paradas nas fortificações/espços culturais deverá garantir, desde que respeitadas as eventualidades climáticas, a oferta de programações turísticas na Baía de Guanabara, aumentando a demanda de fluxos derivados tanto das categorias turísticas de longa duração (tempo de permanência do visitante de 15 a 20 dias fora do domicílio de origem) ou de curta duração (em média de 5 a 7 dias), estando esta categoria associada, basicamente, ao turismo de finais de semana e/ou feriados prolongados.

No caso do deslocamento marítimo, as embarcações percorrerão um trajeto pré-determinado na Baía de Guanabara e irão embarcando e desembarcando turistas nos diversos atracadouros ao longo do circuito. O turista comprará o bilhete, válido por um dia, no Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial/Marina da Glória e o utilizará durante todo o circuito, desembarcando/embarcando nas fortalezas de Santa Cruz, São João, Cais da Ilha de Bom Jesus e Forte de Copacabana, conforme seu interesse. Parte desse circuito se desenvolverá fora das águas abrigadas da Baía de Guanabara, exigindo embarcação de maior porte.

Esse tipo de circuito, conhecido como Hop Off – Hop On demora, normalmente, cerca de uma a duas horas para ser feito por cada embarcação, e o tempo de espera em cada atracação é apenas o necessário para desembarcarem os turistas que desejarem sair naquela escala e, em seguida, embarcar os que desejarem seguir adiante no circuito. O tipo e a quantidade de embarcações em cada circuito deverá ser dimensionada pelo operador em função dos horários a serem oferecidos, do roteiro e das demandas ao longo do dia.

No circuito específico para a visitação às fortalezas o tempo de viagem previsto é de 100 minutos. São previstas duas embarcações no atendimento da rota com intervalo (tempo de espera máximo) de 50 minutos.

Para a realização desse programa será necessária a elaboração dos seguintes projetos:

4.1 Projeto de adaptação ou recuperação do atracadouro da Fortaleza de Santa Cruz.

Atualmente, existe um grande interesse na visitação deste monumento (60.000 visitantes/ano), cujo acesso se dá por terra de forma bastante dificultada pelas ruas estreitas do bairro de Jurujuba, no qual está inserida a fortaleza.

A alternativa do acesso por via náutica é muito bem aceita pelos visitantes, particularmente os estrangeiros, e aqueles que vêm de fora do município. A proposta de aproveitamento da estrutura para atracadouro, que já existe atualmente junto ao costão rochoso e é utilizada de forma provisória, é uma solução viável de curto prazo e baixo custo.

Gera imediatamente um incremento nas atividades de transporte de turismo náutico já praticadas, diariamente, na Baía de Guanabara, por empresas, além do vapor “Laurindo Pita” da Marinha do Brasil, criando um porto de destino nos passeios realizados, que há mais de dez anos são apenas um “tour” contemplativo.

Propõe-se que este cais provisório seja substituído por uma plataforma elevadiça que permita vencer as oscilações de maré com segurança e tenha capacidade para embarcações de pequeno e médio porte.

Em função das características locais mais desabrigadas e distantes das áreas edificadas, propõe-se também, que seja oferecida espera coberta entre o cais e a plataforma. As instalações de apoio turístico já existentes na Fortaleza de Santa Cruz permitem atender o público visitante com: venda de ingressos, uso de sanitários e restaurantes.

4.2 Projeto de adaptação ou recuperação do atracadouro da Fortaleza São João.

A Fortaleza São João da Barra do Rio de Janeiro, conhecida como Fortaleza de São João ou Forte São João, se localiza no lado ocidental da barra da Baía de Guanabara, na várzea entre o sopé dos Morros Cara de Cão e Pão de Açúcar, no bairro da Urca. Sua importância histórica, por ter sido o local de fundação da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, em 1º de Março de 1565, já justifica sua escolha como local para a implementação de píer para embarque e desembarque de fluxo turístico.

A Fortificação recebe atualmente cerca de 5.000 visitantes por ano. O sistema de transporte terrestre oferece várias linhas de ônibus urbanos com pontos finais próximo ao portão de acesso do Forte. Embora exista essa facilidade de acesso, a visitação a partir da via náutica otimizaria o fluxo turístico por meio dos passageiros oriundos da Marina da Glória com destino à Fortaleza de Santa Cruz ou ao Forte de Copacabana e Duque de Caxias.

O atracadouro seria implementado a partir do aproveitamento de um cais existente no local conhecido como “Maruja”, localizado na porção noroeste do Forte ou adaptando um cais adjacente situado junto à entrada do Forte. Neste sentido, conforme análise de especialistas em estrutura náutica, recomenda-se também, o acoplamento de plataforma elevadiça para o embarque e o desembarque dos passageiros.

4.3 Projeto de adaptação ou recuperação do atracadouro do Forte de Copacabana.

O Forte de Copacabana sedia o Museu Histórico do Exército, despertando grande interesse na visitação das suas instalações, não só por ter sido palco de acontecimentos importantes da História do Brasil, mas também, pelas atividades sócio-culturais lá empreendidas. É circundado por atrativos naturais existentes no seu entorno imediato (Ponta do Arpoador, Praia do Diabo, Praia de Copacabana e Praia de Ipanema) e pela condição de pólo hoteleiro do Bairro de Copacabana, sua localização facilitará o acesso de turistas às programações náuticas pela Baía de Guanabara e mar aberto (circuitos com fundeio/mergulho/banho de mar e contemplativos).

Já possui uma completa estrutura para a recepção dos visitantes, oferecendo lojas de souvenir/restaurante/cafeteria (café do Forte/Confeitaria Colombo, funcionando de terça a domingo

das 10:00 às 20:00 hs), salões para aluguel de eventos culturais e exposições temporárias, auditório, biblioteca, estacionamento e bilheteria.

Atualmente recebe mais de 400.000 visitantes/ano, sendo considerado o 3º ponto turístico mais visitado do Rio de Janeiro.

A proposta do projeto é implantar uma plataforma elevadiça, interligada ao cais já existente no Grupamento Marítimo/Corpo de Bombeiros (GMAR), localizado no final da Praia de Copacabana, posto 6, em área de Marinha, contíguo ao Club Marimbás e ao Forte de Copacabana, através de passarela móvel. O acesso ao local é feito pela Av. Francisco Otaviano.

Tendo em vista as interferências que poderão ocorrer em determinados períodos do ano com o fenômeno das ressacas, é recomendada a adoção de um modelo de plataforma, com pilares-guias baixos (ocasionando menor interferência na paisagem), tendo seus topos pouco acima da máxima elevação da plataforma para nível seguro. Pelos mesmos motivos paisagísticos, a plataforma não deverá ter cobertura fixa, apenas um sistema de toldos removíveis a ser utilizado em dias chuvosos. O projeto dependerá de parceria a ser estabelecida com o Estado do Rio de Janeiro, para o uso compartilhado com as operações de resgate e salvamento, já realizadas naquele píer.

4.4 Projeto de adaptação ou recuperação do atracadouro da Ilha de Bom Jesus/Asilo dos Inválidos da Pátria.

A Igreja do Bom Jesus da Coluna é a única edificação que restou do convento franciscano erguido na ilha do fundão, às margens da Baía de Guanabara, nos primeiros anos do século XVIII. Há relatos afirmando que a capela teve grande prestígio na época de Dom João VI, devoto de São Francisco de Assis. Consta, que no local foi realizado um banquete para festejar o nascimento de D. Maria da Glória, sua primeira neta.

No século XIX, a ilha foi desapropriada pelo Ministério da Guerra, que utilizou as dependências do convento, no período de 1823 a 1850, para isolamento dos portadores de diversas moléstias (lepra, febres e cólera). A partir de 1868, as mesmas instalações passaram a servir de Asilo aos Inválidos da Pátria, oriundos da Guerra do Paraguai, Canudos e do Contestado. Junto ao altar-mor da capela foram enterrados vários heróis militares brasileiros.

Este valioso patrimônio foi restaurado recentemente (2008) pelo BNDES, com vistas ao seu melhor aproveitamento, por parte do Exército, em atividades culturais. Assim, dentro deste contexto histórico, justifica-se plenamente a restauração do cais já existente junto à Igreja (construído no século XIX, a mando da Princesa Isabel), de modo a viabilizar o acesso de fluxos turísticos, a partir de um dos circuitos a serem implantados na Baía de Guanabara.

Pretende-se acoplar um píer flutuante junto ao cais fixo remanescente, cuja escada de maré, ainda existente, é subdimensionada e precária para operações de maior fluxo. Encontra-se atualmente desativado. Em termos de apoio ao visitante, há necessidade da implementação de locais para alimentação, comércio de produtos turísticos, sanitários e bilheterias. A operação deve contar com embarcações de pequeno e médio portes.

4.5 Projeto de Infraestrutura Turística

Preparação da infraestrutura turística para a recepção aos visitantes (sanitários, bebedouros, telefones públicos, lanchonetes, áreas de descanso, lojas de “souvenirs”, melhoria dos acessos, segurança, sinalização, divulgação) naquelas fortificações/espacos culturais que apresentem deficiências em tais serviços.

4.6 Projeto Turístico

Projetos turísticos em parceria público-privada com empresas do setor (transporte náutico e terrestre, teleférico, restaurante, eventos artísticos, etc), visando gerar renda e criar condições de sustentabilidade para viabilizar a conservação e manutenção das fortificações/espços culturais.

4.7 Projetos de Desenvolvimento Local

Projetos sociais relacionados ao desenvolvimento local, em parceria com entidades do 3º setor (ONG e OSCIP), universidades, clubes de serviços, etc..., resultando em benefícios efetivos à população.

5. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O programa de Educação Ambiental visa criar atrativos para que novas parcerias com interesses comuns possam ser estabelecidas. Desenvolverá e implantará uma sistemática de educação e preservação ambiental, valorizando ações direcionadas para a conscientização e conservação do meio ambiente e para o aprimoramento da qualidade de vida, com destaque para a preservação da Mata Atlântica existente nessas áreas.

5.1 Projeto Preparação de Infraestrutura

Preparação de infraestrutura (sinalização de trilhas, sistemas de segurança, etc) e pessoal (patrulheiros jovens mirins) para a realização de caminhadas ecológicas, de caráter científico e não-predatório, planejadas de forma a consolidar valores de diligência ambiental.

5.2 Projeto de Ações Ambientais

O projeto constará, essencialmente, de atividades práticas de preservação ambiental, em parceria com entidades civis, de forma a recuperar as áreas da Mata Atlântica das fortificações integrantes do plano e a reduzir qualquer impacto ambiental da atividade turística sobre as mesmas.

6. COORDENAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO

O plano será coordenado pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEX). Haverá, em cada organização militar envolvida no plano, uma supervisão local, integrada por militares para esse fim designados pelos respectivos comandantes. Os projetos com duração até 12 meses sofrerão avaliações a cada 2 meses, com o envio, à DPHCEX, de relatórios a respeito do desenvolvimento das atividades programadas. Nos projetos/subprojetos com duração superior a 12 meses, a avaliação será trimestral.

7. CONCLUSÃO

Este trabalho é um extrato dos principais itens do plano elaborado por uma equipe da DPHCEX, do qual reproduzimos as partes mais relevantes. Verifica-se a existência de outras propostas de utilização desse privilegiado espaço geográfico e cultural, oriundas de órgãos públicos e organizações não-governamentais. Tais iniciativas, poderão ser conjugadas, dentro dos objetivos aqui apresentados, para que um empreendimento de tamanha monta alcance êxito, com o benefício da multiplicidade de agentes e perspectivas.

Cabe ressaltar, que a experiência adquirida nesse plano será empregada para reproduzirmos essas mesmas ações em outras regiões do Brasil

Com o plano, acredita-se que serão criadas as melhores condições para desenvolver atividades de visitação turística nas fortificações e espaços culturais do Exército Brasileiro no entorno da Baía de Guanabara, difundir a História Militar Brasileira, criar condições de sustentabilidade para viabilizar

a conservação e manutenção das fortificações/espacos culturais, criar atrativos para parcerias em outras áreas de interesse do Exército, que gerem renda, emprego e inclusão social. e restituir a esses monumentos a sua função social, reintegrando-os à vida cotidiana das cidades do Rio de Janeiro e de Niterói.